

Contas públicas

Com aquela pontualidade, aquela escrupulosa minúcia e aquela exactidão a que o Governo de Salazar tão brilhantemente nos soube habituar, acaba de ser divulgado o relatório das contas públicas de 1945.

Documento notabilíssimo, éle mais do que qualquer outro nos elucida sobre o que foi, no decorrer desta gerência, como desde há 18 anos, a modelar administração dos dinheiros públicos, a continuação daquela política de firmeza de princípios que, acima de qualquer outra obra, restabeleceu os valores fundamentais do País e fez de Portugal uma nação prestigiosa e honrada.

Registamos a patriótica unanimidade de louvores com que toda a imprensa soube acolher o valioso documento, o que é bem um índice da clareza e seriedade que todos lhe reconheceram.

As contas públicas apresentam um saldo de 57 841 contos e o relatório que as acompanha fecha com as seguintes palavras que não resistimos à tentação de transcrever:

«... O Estado mantém os mesmos princípios de administração, o mesmo equilíbrio das suas finanças, o mesmo rigor no cumprimento das regras estabelecidas. Com isto pôde satisfazer os encargos excepcionais do período que se atravessou, compensar perdas de rendimentos, realizar intervenções reclamadas pela situação económica geral, e chegar ao fim com a sua administração limpa de encargos excepcionais e de práticas, por vezes reclamadas, mas que se devem considerar, felizmente, banidas da nossa vida financeira».

Mais: Chegou ao fim da guerra em condições de, integrando as lacunas naturais ou ocasionais das actividades privadas, desempenhar papel activo na reconstituição económica que se impõe, aumentando produção e reduzindo custos reais — única forma de melhorar o nível de vida de maneira sólida e estável e não embaraçando com os seus problemas a recuperação do equilíbrio antes podendo contribuir oportuna e eficazmente para ela. Por isso se julga ainda fácil quanto à orientação, o caminho a seguir pela administração das finanças do Estado: manter-se firme nos princípios que em boa hora e com visão magistral lhe foram traçados por quem, através deles, assegurou o restabelecimento dos conceitos e valores fundamentais da Nação».

Uma visita extremamente honrosa

Muito se disse já — felizmente — da visita a Lisboa da 12.ª Esquadra da Marinha Americana. No entanto, o si-



ROOSEVELT

O Presidente da Vitória, cujo nome foi muito justamente relembrado na recente visita da esquadra americana

gnificado e a importância dessa visita adquiriram tais proporções que a todos nós se

torna obrigatório referi-las e comentá-las.

Não podemos esquecer que a América do Norte saiu da guerra há pouco finda, especialmente prestigiada e engrandecida. O seu esforço para alcançar a vitória provocou a admiração do Mundo inteiro e teve o condão de mostrar as possibilidades inesgotáveis dos Estados Unidos.

A América do Norte tem, pois, no mundo moderno um lugar de grande relevo, podendo dizer-se mesmo, que passou para as suas mãos o comando da vida internacional.

O facto dá à visita acima referida, um valor que ninguém conseguirá menosprezar ou destruir.

Lembremos que a vinda ao Tejo de esquadras estrangei-

(Continua na 4.ª página)

TÁVOLA REDONDA

Esta palavra saudade...

Uma página de memórias

Por MARCOS ALGARVE

O saudosismo português tem origens remotas em diferentes escolas literárias.

Os clássicos, os românticos e os naturalistas divinistaram sempre a Saudade, vocábulo antiquíssimo que primeiro brotou dos lábios portugueses com o nome de Soidade.

Vieram a seguir os simbolistas e a sua arte confinou-se dentro duma expressão dolorida, nebulosa e inquieta, como se o sopro poético de Mallarmé e de Verlaine inoculasse alento novo a êsses famintos de ideal.

António Nobre e Eugénio de Castro foram os arautos da nova escola, o primeiro penetrado duma ternura mórbida e o segundo dum aticismo bem lusitano.

Almeida Garrett e Afonso Lopes Vieira, porém, glosaram a delicada palavra com uma sentimentalidade que nos faz embalar a alma e percorrer a escala do afecto com verdadeira emoção.

É o reflexo subjectivo desse sentimento agudo que me leva a voltar ao passado para erguer da sombra figuras que

(Continua na 3.ª página)

Vão ser gastos

420.480 contos

com as estradas do País

e deles veem 22.900 para estradas do ALGARVE

Já foi devidamente publicado o plano de construção, reconstrução e grande reparação de estradas, elaborado pela Junta Autónoma, para 1946-1947.

Para a construção estabeleceu-se a quantia orçamental de 270.000 contos e com a reconstrução e grande reparação vão ser gastos 150.480.

São assim 420.480 contos que o Governo do Estado Novo vai gastar nas estradas do País e deles cabem ao Algarve 22.900 contos, ou sejam 13.900 para construção e 9.000 para reconstrução e grande reparação.

As estradas da nossa província que foram dotadas, constam de listas que já vieram a público e que, por esse facto, nos abtemos de reproduzir.

Registamos apenas o acontecimento com aquele relevo que éle merece, salientando mais êsse extraordinário serviço que o País fica devendo à acção prestigiosa do Estado Novo.

As obras do Porto Comum

de Faro-Olhão

No passado dia 25, realizou-se em Lisboa a assinatura do contrato que adjudica à Aliança Construtora Algarvia, L.da as obras a realizar no Porto Comum de Faro-Olhão.

Para o efeito deslocou-se à capital o sr. António dos Santos Coelho, sócio-gerente daquella sociedade.

As referidas obras que foram adjudicadas em Dezembro do ano findo pela importante soma de 19.000 contos e que praticamente estão iniciadas desde o dia 12 de Março, vão agora ser submetidas a um incremento que bastante contribuirá para atenuar a crise de trabalho e marcharão até final num ritmo que apressará a conclusão do importantíssimo melhoramento.

NOTAS

À MARGEM

Frequentemente constatamos com natural satisfação e legítimo prazer, que o «Correio do Sul» é mais lido, mais apreciado e mais discutido do que, em boa verdade, supunhamos que viesse a ser.

Agradando a uns e desagradando a outros, — é obvio que nunca tivemos a pretensão estulta de agradar a todos — há quem se preocupe com a nossa vida de forma que muito nos desanece, ora por que temos poucos annuncios, ora por que somos demasiadamente noticiosos, ora por que dizemos mal de mais ou não o dizemos bastante, enfim, nunca o velho proverbio de «cada cabeça, cada sentença» e a conhecidissima historia do velho, do rapaz e do burro — o burro aqui somos nós! — terá tido uma tão apropriada e legitima applicação.

Tudo isto dos desanece, accentuamos, como profundamente nos desanece a apropriacao que das nossas noticias em primeira mão e até dos nossos aboiros e das nossas

(Conclue na 4.ª página)

A estação romana da Abicada

foi classificada como monumento nacional

Por decreto há dias publicado, foi finalmente classificada como Monumento Nacional a magnifica estação romana — e não romanica

Deve tratar-se de uma «vila», casa de campo, de qualquer época talvez dos séculos III ou IV da nossa Era, residência rica não apenas pela sua extensão e contextura, mas também pelos numerosos e artisticos mosaicos que lhe revestem os vários pavimentos.

Neste género, deve ser do melhor que tem sido descoberto no País.

Lástima que sensaborias de vária ordem tenham levado aquele nosso Amigo a não proseguir nas investigações que tão auspiciosamente estava então levando a efeito.

Mas, classificadas agora e supomos que pela segunda vez — misterio que não chega a valer a pena desvendar — como Monumento Nacional, estamos certos que a protecção do Estado há-de exercer-se mais eficazmente e certos estamos também que José Formosinho ainda há-de lá voltar um dia, para levar até final a obra notável que deixou em meio e que, mesmo assim, só à sua tenacidade, à sua dedicação e à sua extraordinária competência se ficou devendo.



O sr. Dr. José Formosinho nas ruínas da Abicada

Uma instituição notável

A Escola de Pesca de Tavira

completa hoje um ano de existência

Faz hoje precisamente um ano que o sr. Subsecretário de Estado das Corporações veio ao Algarve inaugurar a Escola de Pesca de Tavira.

Mercê da valiosa acção spendida pela Junta Central da Casa dos Pescadores, a que presidia e preside o espirito altamente dinámico do comandante Henrique Tenreiro e devido à boa vontade e julgamos que à iniciativa da Junta de Província do Algarve, a que também presidia e preside ainda o espirito empreendedor de José Correia do Nascimento, a linda cidade

do Gilão, tantas e tantas vezes injustamente desprezada e diminuída nos seus justos anseios, passou a ter uma instituição cuja altíssima valia desnecessário nos parece encarecer.

O velho Asilo Distrital de Esperança Freire, pertença daquella Junta de Província, que há muitos anos arrastava vida acidentada, conflituosa e precária, cuja manutenção constituía sempre a grande preocupação, o grande problema do referido organismo que há muito se via forçado a gastar com ele o que tinha e o que não tinha, desaparecia para sempre.

Era triste mas tinha que ser.

Em sua substituição

(Continua na 4.ª página)

Vem funcionar em Faro

uma escola de Aviação Civil

Por despacho do Director do Secretariado de Aeronautica Civil, de 10 do corrente, foi autorizada a instalação e o funcionamento em Faro de uma Escola de Aviação Civil de que é proprietária a firma Aero Civil, L.da.



O Refeitório da Escola de Pesca, em Tavira



O dormitório dos alunos da Escola de Pesca, em Tavira

BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 29. as sr.^{as} D. Aida Romero e D. Maria Vitória Teixeira Aboim de Barros e os srs. Dr. José de Sousa Carrusca, Mário Coelho e José Francisco Santana Quintinha.

Em 30, os srs. D. António de Sousa Coutinho (Linhães), Dr. Hermenegildo Horta Correia, João Francisco La Junior e o menino António Gago Falcão de Campos.

Em 31, os srs. Dr. José Aboim Ascenção de Sande Lemos e Raimundo Xavier Mascarenhas.

Em 1 de Setembro, a sr.^a D. Artemisia Alvares de Almeida Carneiro.

Em 2, as sr.^{as} D. Lidia Salgueiro Paula e D. Carolina Maria Vieira Pinto de Abreu Cochado e o sr. Emílio José de Campos Coroa.

Em 4, a menina Maria Emília Neves Fonseca de Mendonça.

Acompanhado de sua esposa, que vai consultar a medicina especializada por virtude dos padecimentos que ultimamente a têm atormentado, seguiu na passada segunda feira para Lisboa o sr. contra-almirante António de Macedo Ramalho Ortigão.

Com pouca demora esteve nesta cidade, acompanhado de seu filho João Alberto que vai passar uns dias em Armação de Pera, o nosso querido amigo sr. major Rosa Mendes, antigo comandante da P. S. P. deste distrito.

Com sua filha, a distinta escritora sr.^a Dr.^a Mariana Amélia Machado Santos, encontra-se passando o verão na sua propriedade da Atalaia o sr. Honorato da Silva Santos.

Com sua esposa e filhos passou alguns dias na Praia de Faro o sr. Armando Eusébio.

Acompanhado de sua esposa, de sua filha e de seu filho João, que veio consultar a medicina, esteve em Faro o sr. João Lopes Garcia Reis, de Lisboa, que se encontra veraneando na Praia da Rocha.

Acompanhando sua esposa, que foi submetter-se a uma intervenção cirúrgica, encontra-se em Lisboa o sr. José da Costa Guerreiro, de Loulé.

Está de luto pelo falecimento de sua sogra o sr. Mateus Joaquim da Silveira Santana.

Com pouca demora esteve em Faro o sr. Dr. Eurico Jardim de Carvalho que brevemente regressa ao exercício da sua profissão de médico em Angola.

Com pouca demora, estiveram em Faro os nossos amigos srs. Manuel Francisco Borralho e tenente Basílio Marreiros, respectivamente, presidente da Câmara e da comissão concelhia da União Nacional em Aljezur.

Encontra-se em Armação de Pera, acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. José de Sousa Cachopa.

Com sua família está passando o verão em Carregueira, Chamusca, o sr. J. A. Gonçalves Torres, nosso presado assinante em Lisboa.

De visita a seus pais, está em Faro acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. Francisco Barros Guerreiro.

Acompanhado de sua família, está veraneando na Praia da Manta Rota, Cacela, o sr. Dr. Carlos Picoito.

Acompanhado de seu filho, encontra-se na Praia da Rocha a sr.^a D. Tereza Matos de Almeida, esposa do sr. Dr. Manuel José de Almeida, veterinário em Saboia.

Com seus filhos, está em Carvoeiro a sr.^a D. Maria Eugénia Pimentel Juídice Gamito, esposa do sr. Engenheiro Pedro António Gamito.

Acompanhado de sua esposa está passando as férias em Tavira o sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, Juiz de Direito em Ourique.

Encontra-se em Caldelas, com sua filha, a sr.^a D. Eurídice Salgueiro Paula Ramos, esposa do sr. Emílio Ramos.

Com seu filho, encontra-se na Praia da Rocha a sr.^a D. Ludovina Martins Prata, esposa do sr. Dr. Martins Prata, médico em Saboia.

Foi a Lisboa o sr. João A. Simão, de Santo Estevão (Tavira)

Esteve na Praia de Faro, tendo já regressado à sua casa de Grandola, acompanhado de sua família, o conhecido industrial sr. Domingos Martins Galego.

Com sua família, está veraneando em Albufeira o sr. Dr. Luis Bernardino da Silva, médico em Olhão.

Está em Monte Gordo, acompanhado de sua família, o sr. Dr. Luciano de Lima Faleiro, médico em Beja.

Pelo "Diário do Governo,"

Foram nomeados vogais da Comissão Venatória de Alcoutim os srs. Luis Fernandes Teixeira, Fernando Vaz Martins e António Joaquim Felício Júnior.

Foi contratado para o desempenho do lugar de continuo de 2.^a classe da Escola do Magistério Primário de Faro, o sr. Pedro Jacinto.

Foi nomeada regente do posto escolar da freguesia de Barão de São João, concelho de Lagos, a sr.^a D. Delfina Amores Marreiros.

Foi transferida do posto escolar da Igreja do Vale Judeu, concelho de Loulé, para o quadro de agregadas do Distrito Escolar de Faro, a regente deste quadro sr.^a D. Maria das Dores Farrajota.

Por conveniência de serviço foi transferido de Faro para Vila Nova de Cacela o carteiro urbano e rural do quadro da reserva sr. José Gonçalves Gamboa.

Foi aposentado voluntariamente com a pensão de 2.488\$15 anuais o guarda-rios de 1.^a classe da Direcção Hidráulica do Guadiana, sr. António Francisco Moura.

Legação da Bélgica

AVISO aos portadores de títulos belgas e congolezes existentes em Portugal

Em execução do decreto-lei publicado pelo Governo belga em 6 de Outubro de 1944, procede-se a um recenseamento geral dos títulos belgas e congolezes existentes em Portugal.

São abrangidos por este recenseamento todos os títulos belgas e congolezes ao portador, qualquer que seja a sua denominação, emitidos pelos poderes públicos da Bélgica e do Congo Belga, e pelas sociedades belgas por acções, pelos trustes belgas pelas sociedades congolezas de responsabilidade limitada e pelo Comité National do Kivu.

O recenseamento tem lugar na Legação da Bélgica de 12 a 31 de Agosto de 1946 todos os dias úteis das 10 às 13 horas (excepto aos sábados).

Os portadores deverão fazer a declaração dos títulos, destinada ao Ministro das Finanças no formulário de declaração para tal estabelecido em três exemplares. Para tanto devem dirigir-se à Legação da Bélgica rua de S. Félix, 75, em Lisboa ou ao posto consular da sua residência, onde encontrarão à sua disposição os formulários necessários.

Os títulos declarados devem ser directamente depositados na Legação da Bélgica que recebe a declaração.

Os títulos que não forem declarados no prazo estabelecido serão anulados e o seu valor reverterá a favor do Estado Belga.

Os títulos não podem ser objecto de nenhuma transacção enquanto não fôr justificado, em condições a fixar pelo Ministro das Finanças, que são, desde 10 de Maio de 1940 sem interrupção, propriedade de cidadãos belgas aliados ou neutros.

Encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. Domingos da Silveira Branco e Brito, residente em Beja.

Com sua família, encontra-se nas Caldas de Monchique, o nosso velho amigo e comprovinciano sr. Jerónimo Gregório Marcos, chefe de Secção da Fábrica de Material de Guerra, em Braço de Prata e membro dos corpos gerentes da Casa do Algarve, em Lisboa.

Está veraneando em Albufeira, com sua família, o sr. José Manuel Galamba, de Beja.

Acompanhado de sua esposa está em Santo Estevão de visita a sua família, o sr. José António Bernardo, residente em Lisboa.

CASINO

DA

PRAIA DA ROCHA

A mais linda praia de PORTUGAL

Orquestra-Jazz de 1.^a categoria

GRANDIOSAS FESTAS e outros atractivos

Inauguração da época em 2 de Setembro

Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 93-1.^o — FARO

Assembleia Geral Ordinária CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do disposto no § 1.^o do art.^o 20.^o do Decreto N.^o 23791, de 23 de Abril de 1934, e nos termos do § 3.^o do referido artigo, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos sócios deste Grémio a reunir na sua sede, pelas 15 horas do dia 3 de Setembro próximo, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação do balanço semestral;

Apreciação dum processo disciplinar instaurado a uma firma agremiada.

Segundo o disposto no § 1.^o do art.^o 23.^o do Decreto n.^o 23791, a Assembleia reunirá em igual dia e hora da semana seguinte sem necessidade de segundo aviso, caso não haja número suficiente de votos para funcionar no dia acima fixado.

Só poderão tomar parte na Assembleia Geral os sócios cujos nomes constam da lista publicada no «Diário do Governo» de 1 de Março do corrente ano.

Faro, 22 de Agosto de 1946

O Presidente da Assembleia Geral

a) José de Sousa Cachopa Júnior

BOMBA DE GAZ

(BOMBA AZUL)

“AER-A-SOL” DDT

REENCHÍVEL

A maior descoberta de todos os tempos, no campo dos insecticidas

A CHEGAR BREVEMENTE NOVA REMESSA

Peçam preços e condições aos representantes no Algarve

Rocha Júnior, Limitada

Rua Conselheiro Bivar, 113

F A R O

VIDA RELIGIOSA

Calendário litúrgico AGOSTO

29 Quin. — Degolação de São João Baptista. Missa própria e 2.^a oração de Santa Sabina, Mártir.

30 Sex. — Santa Rosa de Lima, Virgem, paramentos brancos. Missa *Dilexisti*, 1.^a oração própria, 2.^a oração dos Santos Mártires.

31 Sáb. — S. Raimundo Nonato, Confessor, paramentos brancos. Mis. *Os Justi*, 1.^a oração própria.

SETEMBRO

1 Dom. — 12.^a depois de Pentecostes, paramentos verdes. Na missa Glória, 2.^a oração de S. Egidio, 3.^a dos Santos Mártires, C. e Prefácio da Trindade.

2 Seg. — S. Estevão, Rei e Confessor. Na Missa 2.^a oração *A cunctis*, 3.^a oração *Fidelium*, 4.^a à escolha.

3 Ter. — Da féria Missa do Domingo precedente, 2.^a oração *A cunctis*, 3.^a oração *Fidelium*, 4.^a à escolha.

4 Quar. — Da féria. Missa como ontem.

5 Quin. — S. Lourenço Justiniano, Bispo e Confessor. Na Missa 2.^a oração *A cunctis*, e 3.^a oração à escolha.

NOTA — A oração imp. *Ne despicias* diz-se todos os dias.

Horário das Missas aos Domingos e dias santos de preceito

Sé	8,00 horas
Carmo	10,00
S. Francisco	8,30
S. Pedro	9,30
Misericórdia	10,30
S. Lufs	10,30

Sindicato Nacional

dos Operários da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Faro (Secção de Faro)

Convocação

Em harmonia com o disposto nos estatutos desta Secção, convoco a Assembleia Geral extraordinária a reunir-se na sede, Rua de Santo Antonio, 11, em 6 de Setembro p. i., às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

«Eleição de um substituto para o cargo de Tesoureiro, em virtude da demissão do titular».

Não havendo à hora marcada número legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois com qualquer número.

Faro, 27 de Agosto de 1946.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Luiz José

Agradecimento

A Família do falecido Tesoureiro da Fazenda Pública de Faro, Manuel Braz Lopes, na impossibilidade de adquirir alguns endereços, agradece reconhecidamente a todos os que se interessaram durante o período da sua doença e o acompanharam à sua eterna morada.

Trespasa-se

Mercearia e casa de vinhos bem afreguesada.

Tratar com o proprietário — Rua Ataíde Oliveira, n.^o 48 — Faro.

Casquinha da Suécia

A' descarga em Faro, em princípios de Setembro. Preços especiais para levantamento do cais.

Tratar com o importador:

Vivaldo de Sousa Guerreiro

Telef. 17 FARO

VENDE-SE

Máquina de luz, em bom estado, própria para vapor de pesca. Tratar com Eugénio Ribeiro, Avenida da Republica — Olhão.

COMARCA DE LAGOS

Secretaria Judicial

CÓPIA

(2.^a publicação)

Edital — O Doutor Armando Soares Ribeiro, Juiz de Direito na comarca de Lagos, — Faz saber que no Tribunal Judicial desta comarca de Lagos, correm éditos com a dilação fixada em seis meses, citando António Cosme, que também usava o nome de Cosme António, actualmente ausente em parte incerta e que teve seu ultimo domicilio conhecido no lugar de Espiche da freguesia da Luz, desta comarca, para no prazo de vinte dias, que se começam a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio e depois de decorridos os da dilação fixada, impugnar, querendo o pedido para declaração de sucessão e entrega de bens que contra o citando, O Ministério Público e incertos, nos termos do disposto nos artigos mil cento e sete e seguintes do Código do Processo Civil, neste Tribunal requereu sua mulher Mariana Lopes, proprietária, residente no mencionado lugar de Espiche; correndo tambem éditos no mesmo processo com a dilação fixada em 60 dias, nos termos e para os mesmos fins acima expostos citando os interessados incertos. Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares que a lei determina. Lagos, vinte e dois de Julho de mil novecentos e quarenta e seis. E. U. Abel do Espirito Santo Sequeira, Chefe de Secção do dactilografado, e subscrevi. O Juiz de Direito, (a) Armando Soares Ribeiro. Está conforme. Lagos, vinte e dois de Julho de mil novecentos e quarenta e seis.

O Chefe da 2.^a Secção

(a) Abel do Espirito Santo Sequeira

CINE-TEATRO

Hoje exibem-se dois filmes notáveis: *Frankenstein contra o homem-lobo*, com Lon Chaney, Bela Lugosi e Ilona Massey, e *Nós, as raparigas...*, uma comédia colossal com Diana Barrymore e Robert Cummings.

Amanhã, a encantadora comédia musical *Miss Sovepng* e o filme de aventuras *A seita dos demónios vermelhos*.

No sábado, o filme policial *Os anjos da pele do diabo*, com os rapazes das ruas de New-York, e *Gente do mar*, a vida de sacrificio dos pescadores.

No domingo, *Tarzan e as amazonas* e a comédia dramática *Um caso de amor*.

SARDINHAL

Vende-se tratar com D. Maria Xavier Moreira — Castro Marim.

Figados de atum

Compro quantidade. Indicar percentagem de sal, campanha de produção, preço e quantidade ao Apartado dos Correios N.^o 289 — Lisboa.

J. MONIZ NOGUEIRA

Médico-Especialista

Garganta, Nariz e Ouidos

Rua S. António, 32-1.^o

Telef. 57

Residência: R. da Marinha, 3

Telef. 367

Consultas de 25 de Agosto a 25 de Setembro às segundas-feiras das 14 às 15,30

VENDE-SE

«Brech» e dois arreios completos para parelha, tudo em estado novo, mostra e vende, pela maior oferta, Francisco Basílio Pinto — Quinta da Donalda — Portimão.

TÁVOLA REDONDA

Esta palavra saudade...

Uma página de memórias

(Continuação da 1.ª página)

há precisamente quarenta anos se moveram à roda duma pendência política.

Foi numa tarde de Setembro de 1906 que dois homens altos e elegantes, vestindo sobrecasacas pretas e com chapéus altos e lustrosos, me procuraram cerimoniosamente.

O mais velho chamava-se António do O' da Silva, funcionário superior aduaneiro, e o mais novo João Lúcio Pousão Pereira, advogado e proprietário. Ambos eram filhos de Olhão e meus conhecidos. Vinham como representantes do Dr. Carlos Fuzeta pedir-me explicações ou uma reparação pelas armas.

A questão teve origem em um artigo de fundo publicado no diário lisboense «O Mundo» sob este título significativo: Carta a um renegado.

Eram três colunas de prosa incisiva e demolidora sugerida das recentes eleições para deputados. O candidato monárquico Carlos Fuzeta derrotara, pelo círculo de Beja, o candidato republicano Brito Camacho.

Ora os meus dois figurinos políticos eram nesse tempo de ilusões António José de Almeida e Brito Camacho, com a agravante de Camacho ter no distrito de Beja inúmeras simpatias e Fuzeta ser ali um desconhecido.

Eu andava colérico e não tolerava o franquismo. E mais me exarcebou o espirito o facto de Fuzeta haver sido um republicano com tendências socialistas. Benoit Malon, o erudito socialista francês, jôra o seu oráculo.

O meu artigo foi fulminante e posso hoje dizer, sem vaidade e expurgados o verdor dos anos e o fanatismo político, que durante quinze dias, pelo menos, fui um homem célebre no meu país.

«O Mundo» contendo o vibrante artigo esgotou-se em Lisboa e terras da província e recebi inúmeras felicitações de conhecidos e desconhecidos.

Pobre Fuzeta! Nós que fomos amigos certos desde a escola primária até aos meus trinta anos! Eu com oito e ele com doze anos de idade e o nosso professor já a olhar para nós com manifesta simpatia! Depois as ideias republicanas e as nossas inclinações literárias mais nos tinham ligado espiritualmente!

Escolhi sem demora os meus representantes: Ernesto Augusto Cabrita e Silva e Francisco Vito de Mendonça Corte-Real, dois médicos distintos e republicanos combativos.

As conferências entre as quatro testemunhas foram longas e agitadas. De lado a lado havia brío e ardor. Estes quatro homens procuravam evitar o duelo mas sem perda de honra para os contendores. Nem Fuzeta nem eu sabíamos esgrima; mas eu era então um sofrível atirador de pistola. O meu adversário nem mesmo tal arma manejava.

Contaram-me alguns dias decorridos que a discussão entre Ernesto Cabrita e João Lúcio, dois poetas e homens duma extrema correção, teve aspectos violentos. Tudo por causa da política que atira homens contra homens e nações contra nações.

Se fosse hoje, dissipadas as miragens da idade bizarra, é possível que o garboso João Lúcio increpasse o dr. Ernesto Cabrita com o seu gesto romântico e lhe recitasse os primeiros compassos de «A Lenda de Marim»:

Em tempos, que a mão de Deus Há muito tempo extinguiu, Em Marim, perto do mar, Moiro castelo existiu. Se, ao findar a tarde, alguém Se punha às suas janelas Via a água encher-se toda Da chuva de ouro das estrelas,

E o insinuante Ernesto Cabrita, replicando ao Dr. João Lúcio; dir-lhe-ia os primeiros alexandrinos da sua «Letina»:

Ela era para mim o arcanjo immaculado Que nos cria na mente as lúcidas visões; E eu confiei-lhe, louco, as minhas afeições Como joias de preço em cofre marchetado

Mas naquela época o que imperava, lamentavelmente, era a febre partidária, truculenta e odiosa, e os dois poetas pareciam chamar a si a velha fórmula política do colega Vitor Hugo: as ideias são como os pregos — quanto mais se lhes bate mais eles se introduzem.

Saiu por fim a acta da praça — com honra para ambas as partes...

Todavia, a política foi seguindo o seu rumo anormal, acicatando uns, ofendendo outros e difamando todos.

Mais tarde, João Lúcio cortou as relações com Carlos Fuzeta e eu cortei as relações com Francisco Corte-Real.

E o diabo da política — aquela porca rotunda que o lápis genial de Rafael Bordalo Pinheiro desenhara — foi a causa destes incidentes pessoais.

Aquele Fuzeta de talento dinâmico, vivo, penetrante, tinha semelhanças com Barjona de Freitas, outra formosa inteligência que levou a maior parte da vida a consumir-se em blagues, ironias, lantejoulas dum verbalismo alicianante.

Nesta Volta da Vida já todos morreram, cortando a meta fatal primeiro do que eu, três mais velhos e dois mais novos.

Eu era de todos o menos corpulento, parecendo ser o mais fraquinho. Pois não. Aqui estou ainda um tanto vigoroso, a trabalhar e a sonhar, uns dias com achaques e outros com sorrisos...

O Fuzeta, meses antes de falecer, fez-se meu médico, na Praia da Rocha, para onde foi veranejar numa quinta contígua à minha. A nossa reconciliação fora feita poucos anos antes.

Ele estava arrasado do coração e tomava, para anular a doença, tres medicamentos por dia. A morte assustava-o e a mim não me fazia a menor sombra. Qualquer anúncio de jornal incitava-o a comprar novo medicamento, sem mesmo respeitar a indicação do Dr. Pulido Valente, seu médico querido. E teimava comigo para o imitar. Eu, penalizado, contemplava aquela ruína humana. Sofrendo igualmente do coração, dizia-lhe que tomara o medicamento indicado por ele — apenas para o contentar.

Se eu temo a receita do médico, não havia de temer a receita do advogado? ..

Ao trocarmos o último abraço tive a impressão que era a última vez que via o corpo descarnado que se via de invólucro a uma das mais rutilantes mentalidades que me foi dado conhecer e apreciar. E não me enganai.

Recordo particularmente desse grupo de homens políticos, três que primavam pelos reflexos de bondade que deles emanava: — Ernesto Cabrita, João Lúcio e António do O'. Foram bons e tolerantes.

Se observassem como nós os horrores da última guerra na Alemanha, na Itália, na Austria, na Polónia, na França e na Grécia, teriam uma íntima satisfação de serem portugueses e lembrar-se-iam com saudade dessa romântica pendência de 1905.

A morte ceifou esses homens bondosos e eu aqui vou ainda, serenamente, esperando a minha vez. E espero-a com coragem, lutando e cantando sempre, não olvidando o dito filosófico de Feliz Le Dantec: «a vida é uma

luta continua e só termina quando a gente morre». Mas não quero terminar este artigo sem desfolhar sobre as cinzas desses mortos algumas rimas sinceras:

São fantasmas deslizando Pelos nossos corações; São estretas palpitando Em ignotas regiões.

São duas lágrimas frias Vindas do mesmo hemisfério; São toques de Avé-Marias A' porta dum cemitério.

São farrapos de cambraia Esgarçados pelo vento; São velhos troncos de olaia Oprimindo o pensamento.

São as sementes da Terra Que o Tempo inutilizou: O Amor, o dio, a Paz e a Guerra Da geração que passou!

Marcos Algarve

Empresa de Viação Algarve, Limitada

FARO

Serviço para a Praia de Armação de Pera

Carreira diária entre Armação de Pera e Silves:

Partida de Armação. . . 8,50
Regresso de Silves . . . 18,50

☉

Carreira de ligação entre Armação de Pera e Alcantarilha: (em ligação com a carreira Faro-Portimão).

Partidas de Armação 8,00-9,50-11,10-12,10-15,45-16,50-18,25 e 19,45.

Partidas de Alcantarilha 8,15-9,45-11,50; 12,25-16,05-17,05-18,45-20,00;

(efectuam-se diariamente de 1 de Agosto a 30 de Setembro).

☉

Carreira nocturna:

Partida de Silves . . . 20,20
Regresso de Armação . . . 1,00

(efectua-se aos domingos e quintas-feiras, de 29 de Agosto a 30 de Setembro).

ALUGA-SE

Quarto mobilado com serviço de cozinha. Informa: Jardim 28 de Maio, 6—Faro.

Trespasa-se

Padaria com todos os acessórios e casa para habitação e também armazem junto para negócio. Estrada de S. Braz — Faro. A tratar com Vitoriano de Brito Barrote, comerciante, em Olhão.

PRÉDIOS

Vendem-se dois, de construção recente, com chave na mão. Trata: Largo de S. Pedro, 10—Faro.

Mannel Pedro Madeira

Palma e esparto em rama e obra

Manufatura de vassouras de todos os sistemas
Rua Nova da Piedade LOULÉ

ACÇÕES

Compram-se a 10 000\$00 cada, da Companhia de Pescarias do Algarve. Rua Mousinho de Albuquerque, 3—Faro.

Pintura à Pistola

E todos os serviços de estofador e batechapas, em automóveis. Pintura de letras em chapas de vidro.

Driecção técnica de José Gil, telefone 296—Faro

Carlmbos de Borracha Selos em Branco Fac-similes e Sinetes

Executam-se com a máxima rapidez e perfeição

D. CARDOSO

Praça Alexandre Herculano, 9 FARO

Aceitam-se agentes dando-se boas comissões

luta continua e só termina quando a gente morre.

Mas não quero terminar este artigo sem desfolhar sobre as cinzas desses mortos algumas rimas sinceras:

São fantasmas deslizando Pelos nossos corações; São estretas palpitando Em ignotas regiões.

São duas lágrimas frias Vindas do mesmo hemisfério; São toques de Avé-Marias A' porta dum cemitério.

São farrapos de cambraia Esgarçados pelo vento; São velhos troncos de olaia Oprimindo o pensamento.

São as sementes da Terra Que o Tempo inutilizou: O Amor, o dio, a Paz e a Guerra Da geração que passou!

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Estamos a uns escassos 3 dias da abertura oficial da nova época de futebol e já grande parte dos clubes algarvios iniciou há bastante tempo os treinos dos jogadores que nela os representarão.

Em Faro, só na última terça-feira o Clube Desportivo iniciou os seus treinos sob a orientação do sr. Carlos Fernandes que à ultima hora teve que substituir Szabo na direcção da preparação técnica dos jogadores do clube, pois que este treinador, não sendo dispensado pelo Famalicão não pôde deslocar-se a Faro. Pena foi que os dirigentes do desportivo há mais tempo não tivessem iniciado a preparação dos seus jogadores, o que poderia ter feito sob a orientação de qualquer jogador mais categorizado como por exemplo Conceição Rodrigues, que cessaria as suas funções logo que o actual treinador tomasse posse, isto para que os atletas, quando a época se iniciar já estarem um pouco preparados e com certa dose de fôlego, para não acontecer o que todos os anos acontece; falta de preparação bastante notória nos primeiros jogos, o que põe os clubes de Faro em inferioridade atlética perante os seus adversários.

Que estas palavras não sejam tomadas como censura, mas simplesmente como palavras amigas de quem deseja ver mais elevado o nível futebolístico de Faro, para o que aliás, foi criado o «Clube Desportivo de Faro», em quem a partir da nova época os desportistas de Faro depositam esse encargo.

Pontapés livres

Consta que...

... Balbino, guarda-redes do Farense, pediu transferência para dois clubes: Estoril Praia de Lisboa e Luzitano de Vila Real...

... Já treinaram no Desportivo dois novos elementos, vindos de Lagos...
... O Olhanense jogará em Lisboa com o Benfica na festa de despedida de Gaspar Pinto...

... O Luzitano foi convidado a jogar em Olhão no próximo domingo...
... Este clube não aceitou o convite porque os seus jogadores ainda não estão preparados...

... Madeira, médio centro do Luzitano pediu transferência para um clube de Lisboa...

Sabe-se que...

... Mais de meio milhar de pedidos de transferências de jogadores de futebol, deram entrada na Federação...

... Para o Olhanense deram entrada os pedidos de Raposo, do Despertar de Beja, Serafim, do Lisboa e Faro e Oscar, do Boavista do Porto...

... Para o Atlético de Olhão deram entrada na Federação pedidos de transferência de vários jogadores das reservas do Olhanense, um do Louletano e alguns de outros clubes...

... Moreira, do Portimonense pediu transferência para o Sporting...

... Estrela, idem para o União Piense, Ramos, idem para a CUF, Alvo, idem para o Sport Lisboa e Elvas...

... Do Farense pediram transferência: Caiado, para o Boavista, Granaideiro, para o Leixões, Primo, para o Vitória de Setúbal e Anibal Ruivo, para o Alhandra...

... O Silves F. Clube pensa reforçar o seu grupo com alguns elementos idos do Portimonense...

Grande Propriedade

Compra-se o mais próximo de Faro, neste concelho ou nos de Loulé, Olhão e S. Braz de Alportel. Resposta a este jornal às iniciais R. P. indicando a situação, área aproximada, cultura, arvoredos, casas e preço.

Empresa Fabril do Algarve, L.da

Fábrica de Mosaicos

Representante no Algarve do CIMENTO «LIZ»

Telefone 41

FARO

Lagar de Azeite

Sistema Hidráulico

Vende-se ou arrenda-se com todos os seus pertences em Alte. Quem pretender dirija-se a José Cândido Machado.

ALTE — Algarve

ANUNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 10 do próximo mês de Setembro, pelas 16 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada de **Abastecimento de Águas a Querença**, a quem mais barato fizer.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Loulé, o depósito provisório de 600\$00 mediante guia passada pela Secretaria da Câmara, em qualquer dia útil e até às 14 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação. O programa do concurso, caderno de encargos, medições e desenhos, estão patentes em qualquer dia útil, das 11 às 16 horas na Secretaria da Câmara.

Loulé, 27 de Agosto de 1946.

O Presidente da Câmara

Aires de Lemos Tavares

Transportes Marítimos

Carreiras entre os portos da Costa de Portugal, norte e sul de ESPANHA, GIBRALTAR e MARROCOS

OLEOS de LUBRIFICAÇÃO e seus derivados para as indústrias marítimas e terrestres.

SEGUROS em todos os ramos

APRESTOS MARITIMOS para qualquer fim

Tintas nacionais e estrangeiras para a construção civil e naval

José Maria Felix Bomba

R.venida da República, 154-156

FARO

CHAPEUS... há muitos!

Já o dizia Vasco Santana e nós acrescentaremos:

CHAPEUS chics e de boa qualidade são os REX, GODIG e ELEGANTE daacreditada firma **Gomes de Pinho, Dias & C.**, de S. João da Madeira, que se encontram à venda nos bons estabelecimentos do género.

CALÇADO

Para Damas e Cavalheiros, também há muito mas, elegante, e de maior duração porque é de fabrico manual, é o RIO e ELEGANTE das conhecidas casas **Unha & Irmão e António Pacheco & C.**, de São João da Madeira e Porto, também à venda nos melhores estabelecimentos.

Agentes no Algarve e Baixo Alentejo

TEIXEIRA & PALMINHA, L.da

Armazens IBÉRIA

Rua Letes, 4 FARO

Casino da Praia da Rocha

Aceitam-se propostas para a exploração do bufête deste Casino, durante os Mêsese de Setembro a meados de Novembro.

Dirigir propostas ou pedir esclarecimentos pasa a Sociedade Exploradora do Casino.

PRAIA DA ROCHA

MENINAS

VENDE-SE Aero-Motor

Recebem-se em casa particular, de respeito, uma ou duas estudantes, garantindo boa pensão e conforto. Resposta urgente à Avenida da República, 6 2.º Esq.º (ao Saldanha)—Lisboa.

Dão-se informações no Largo de S. Pedro, 8 em Faro.

Em estado novo, construído por Manuel Marques & Adrião. Tratar com Saias, Irmãos & C.ª Lda.—Olhão.

PENICILINA

(empólas, pomada e comprimidos) Farmácia Dr. Graça Mira Telefone 101 FARO

Joaquim Rita da Palma

Advogado

nos meses de Agosto e Setembro consultas só às segundas-feiras
Rua Baptista Lopes, 50
Telef. 247 FARO

José Duarte de Aragão Teixeira

Advogado

Rua de São Pedro, FARO

Carlos Picoito

ADVOGADO

Av. da República, 120-122 - : FARO

NOTAS À MARGEM

(Continuação da 1.ª página)

ideias, por vezes fazem alguns colegas bem mais importantes do que nós, como se aquelas notícias pudessem ter sido colhidas noutro sítio que não fossem as nossas colunas e como se aquelas ideias e albitres fossem coisas de toda a gente e andassem por aí aos pontapés.

Logicamente que nós aproveitamos também alguma coisa alheia. Mas conhecedores da boa hermenêutica jornalística — ou não andassem metidos nisto há mais de 25 anos — procuramos sempre indicar as fontes, na preocupação de manter com os nossos colegas e com toda a gente uma política de lealdade, de respeito e de boa camaradagem.

Estas considerações que há tempo nos andavam nos bicos da pena, vêm agora a propósito de duas notícias que a nosso ilustre colega «Diário de Lisboa» publicou há dias na sua secção «Em 3 linhas».

Lia-se no seu número 23: «A propósito de Henrique Pousão, lembra o pintor Lyster Franco, e muito bem, que foi João Rosa, na sua «Iconografia Eborense» (1926) um dos primeiros a citar e exaltar a obra do notável artista calipolense».

E no dia 24: «Informa o dr. Ferreira de Almeida, algarvio, «amigo de Lisboa» que os corpos da tradição alfacinha, que durante a guerra haviam desaparecido dos litorais e das portas dos carvoeiros — atraídos para outras paragens — começaram a regressar. Há quem admita que eles se arrependeiam».

Como é natural, as referências desvanecem-nos pelo que têm de honroso para aqueles nossos ilustres colaboradores e até por que mais uma vez nos demonstram aquilo que dissemos no início, ou seja que o «Correio do Sul» é mais lido e apreciado do que teríamos que esperar.

Já não é mesmo a primeira, nem a segunda, nem a terceira vez que o caso acontece.

Mas como aquela lembrança e aquela informação foram exclusivamente feitas nas colunas do «Correio do Sul», não seria mais curial que tal se registasse, até por que com ele o «Diário de Lisboa» informava melhor os seus leitores.

O «Diário de Lisboa» é um órgão da grande imprensa e nós pertencemos aquela a que se convencionou chamar a pequena.

Estava, portanto, em condições de nos dar lições, mas esta, em boa verdade, não é das melhores que nas suas colunas temos procurado colher.

Monsenhor Cónego Freitas Barros, nosso ilustre comprouinciano e sacerdote dos mais distintos do episcopado lisboense, é também um escritor de incontestável mérito, como, certamente, muitíssimos dos nossos leitores já terão tido ocasião de apreciar.

Os seus valiosos missais, constituindo de há muito a nossa melhor publicação do género, percorrem o país inteiro em sucessivas edições, andam na mão de todos os católicos como elemento indispensável nas suas relações com a Igreja.

O ilustre sacerdote empreendeu agora a publicação de uma série de folhetos em que nos dá a vida de vários santos em trechos de boa prosa.

Depois de São Mamede, de São Sebastião e de Santo António, acaba de nos chegar às mãos a «Vida de Santo André, Apóstolo», em que a passagem pela terra do virtuoso irmão do glorioso S. Pedro nos é descrita com admirável poder de síntese e um não menos admirável poder de invocação.

Segundo informa o nosso presado colega «Povo Algarvio», deve ser dentro de poucos dias posto à venda mais um livro de versos do poeta Isidoro Pires, que, com os seus «Ecos do Coração» e as suas primorosas «Quadras», há muito conquistou um lugar de justo relevo entre os nossos mais inspirados vates regionais.

Folgamos com a boa notícia e muito gostosamente a transmitimos aos nossos leitores. Quem escreve quadras como aquelas que Isidoro Pires por vezes dá à estampa, não tem o direito de manter-se tantos anos alheio àquela publicidade que de direito lhe pertence.

O Coliseu dos Recreios, a popular casa de espectáculos lisboeta, considerada, no seu género, uma das melhores do Mundo e a que o público da capital deve algumas das suas mais inolvidáveis noites de alegria, de arte e de cultura, completou há dias 56 anos da mais gloriosa existência.

Ricardo Covões, o seu incansável empresário, o espírito dinâmico, vigoroso, independente e de artista, a quem aquela obra em grande parte se deve, o homem cuja existência é hoje o próprio Coliseu e que jamais soube fechar as portas do seu teatro ou mesmo do seu coração a qualquer iniciativa de carácter altruísta ou alcance social, festeja também este ano as suas bodas de prata de empresário.

Está assim o Coliseu duplamente de parabéns e nós estamos lo tam-

O problema turístico do ALGARVE

carece de ser encarado com firmeza

O português não tem o hábito de viajar e, ainda que o nosso continente seja pequeno, é fácil de reconhecer que é muito imperfeitamente conhecido por todos nós.

Poucos algarvios e alentejanos conhecem o Norte e, se o visitam duas ou três vezes, é mais por necessidade de fazer uso das águas das suas termas. Em contrapartida os nortenhos, por via de regra, só conhecem do sul os figos, as amendoas e as alfarrobas.

Antes de 1939, apareciam por vezes no Algarve excursões do norte e logo, onde se juntavam, ferviam os comentários que mais pareciam alusivos à chegada ao Tejo de uma nova nau da Índia.

No Norte sucedia o mesmo quando lá aparecia uma excursão do Sul e a uma mulhersinha ouvimos nós comentar em Fátima a passagem da Peregrinação Algarvia com esta deliciosa frase que jamais nos esqueceu:

— «Olha, no Algarve também há gente boa!»

Certamente que ela não sabia o que por cá vai, mas justo se torna reconhecer que o Norte está muito melhor apetrechado para receber os visitantes e tem mais pontos convergentes pelas suas numerosas e boas estâncias de águas minerais. Tem ainda as suas praias famosas, Varzim, Espinho e Figueira, todas elas bem preparadas, com bons hotéis e penões e onde por isso acorrem verdadeiras multidões a passar as férias.

No Sul, ou melhor, nestas lindas praias algarvias, de finíssima e alva areia, de clima admirável e vento bonançoso, pouco mais há a convidar o turista do que as belezas naturais.

Falta de iniciativa, falta de capitais e, principalmente, abundância de sangue árabe a correr-nos nas veias, impelindo-nos a um individualismo lamentavelmente atávico.

O algarvio soube descobrir continentes, mas não sabe conhecer-se.

Quando num futuro, que Deus permita seja próximo, as praias do Algarve estiverem devidamente apetrechadas, então se verá como elas serão disputadas, sobretudo pela quietação do seu mar e pela suavidade do seu clima, como outro não há melhor em toda a Europa.

O Algarve esconde nas suas imensas possibilidades naturais, uma importante fonte de riqueza, cujo caudal não foi ainda devidamente pesquisado e está longe de ser explorado.

Desde as encantadoras praias de Lagos e da Rocha que se prolongam pelas grutas românticas de Armação e Carvoeiro e se esparguem pelos amplos areais de Quarteira, Ancão, Cacula e Monte Gordo, corre um veio riquíssimo, onde a natureza foi pródiga nos seus pri-

bem pela amável oferta que, com amável dedicatória, Ricardo Covões festejando o facto, acaba de nos fazer do belo livro «Cinquentenário do Coliseu dos Recreios» que há anos publicou.

Nele se faz a história da bellissima casa de espectáculos, se evocam algumas das suas horas mais brilhantes e se faz um pouco até, pode dizer-se, a história de todos nós. É que, em boa verdade, o Coliseu está de tal forma ligado à vida de Lisboa que, quem viveu um pouco da vida boémia e jornalística da capital, não pode deixar de ter sido comparsa de alguns episódios nele passados. E nós lá estávamos por exemplo, com os belos espíritos de Ferreira de Castro, Bourbon e Meneses, Assis Esperança, Roberto Nobre, Rodrigues Alves e outros mais, quando Eduardo Frias se lembrou um dia de entrar na jaula dos tigres...

mores e em que o homem ainda não reparou devidamente.

Tal iniciativa tem assim que ser impulsada pelo Estado, por que é a nação afinal quem receberá, ainda que indirectamente, todos os proveitos. Instale o Estado a máquina indispensável e não faltarão obreiros desinteressados a coadjuvarem.

A linda visão das Pousadas que se interceptou nos horizontes das vastas montanhas, deve baixar à planície da rica orla algarvia para que a obra ainda apenas iniciada do Turismo se continue e se complete.

A construção de hotéis e de pousadas, segundo as possibilidades de cada praia, e cujo deficit de exploração, se por ventura o houvesse, ou cujas simples rendas seriam garantidas pelas camaras ou pelas juntas de turismo e a construção de uma estrada, quanto possível à beira-mar, resolviam talvez o problema.

Não vou deter-me no que poderia ser o traçado dessa estrada, mas exemplifico-o com uma que, partindo de Faro, seguisse por Monte Negro, Quarteira, Maritima, Albufeira, Armação, Porches, Ferragudo, Portimão, Alvor e Lagos. Nela há troços já construídos, que seriam apenas modernizados e muitos outros que teriam que coincidir com a Estrada Nacional já existente.

Senhores detentores da administração, da política e da economia do Algarve, senhores membros de Ligas formadas ou a formar em prol dos interesses provinciais, estudem o problema turístico do Algarve e exponham a sua solução ao Terreiro do Paço.

X X X

O Sport Lisboa e Faro festejou ontem o seu 29.º aniversário

O Sport Lisboa e Faro, o simpático club desportivo de tão gloriosas tradições locais, festejou ontem o 29.º aniversário da fundação.

Com a presença do sr. Governador Civil, do sr. Delegado da Direcção Geral dos Desportos e de outras entidades locais, esteve em festa o belo edificio do velho Letes, esteve em festa toda uma massa associativa constituída por muitas centenas de pessoas para quem o Sport Lisboa como que faz parte da sua vida, é algo que não pode faltar-lhes, que lhes dá alento e alegria, que lhes porciona horas de satisfação e de prazer.

O Sport Lisboa e Benfica deu este ano à sua mais antiga filial a honra de fazer-se representar nas festas comemorativas do seu aniversário, enviando a esta cidade um dos seus mais prestigiosos directores, o sr. José Castilho, que ontem chegou a Faro acompanhado de sua esposa.

No próximo número daremos um relato circunstanciado das festas que se realizaram.

Abastecimento de água a Sagres

Pelo Ministério das Obras Publicas foi reforçada com 21.209\$88, a comparticipação de 14.871\$15 que, pelo Fundo de Desemprego havia sido concedida à Camara Municipal de Vila do Bispo para a execução da obra de pesquisas de água para abastecimento de Sagres.

A Escola de Pesca em TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

surgiu qualquer coisa de mais largo alcance social, uma obra inteiramente nova, arejada, sadia e feliz, uma instituição de projecção futura, algo de francamente útil, aproveitável e claro. A's centenas de raparigas no geral enfezadas e doentias, a que o Asilo ministrava ensinamentos vários, mas que depois se via forçado a atirar para a vida sem um rumo certo, sem uma acção própria e definitiva, sucediam-se algumas dezenas de rapazes, filhos de pescadores, oriundos de toda a orla marítima do Algarve, escolhidos entre os mais necessitados, é certo, mas que vinham aprender algo de positivo, de útil e de concreto, apenas desenvolver e educar o que lhes estava na massa do sangue: a ser pescadores como seus pais.

Durante o ano lectivo, inaugurado em 15 de Outubro e há pouco findo, frequentaram a Escola 52 alunos. Mercê dos esforços daquela benemérita Junta Central esse número vai ser aumentado em Outubro próximo.

As aulas de marinharia e de trabalhos de rede constituem, como é natural, a principal instrução do primeiro ano, mas ela permite logo avaliar da aptidão ou inaptidão dos alunos para a vida que se lhes destina. Em Maio embarcaram todos em cércos e traineiras de Olhão, Vila Real de Santo António e Portimão, prestando, por especial obsequio e valiosa compreensão dos respectivos mestres e armadores, a sua grande, a sua primeira, a sua inesquecível prova de mar.

Todos voltaram contentes e contentes vão regressar em breve às suas lides escolares.

O curso é apenas de 2 anos. Terminados eles, portadores da sua cedula marítima, uns sairão da Escola logo para a luta pela vida, outros irão para a Escola Profissional de Lisboa, com destino futuro aos barcos de pesca de arrasto e de pesca do bacalhau.

Mas quer para um, quer para outro lado, sairá certamente de Tavira uma leva de rapazes saudáveis, fortes, educados e instruídos na sua profissão, capazes de enfrentar com proveito as lides do mar, capazes mesmo de contribuir com o seu exemplo e com os seus conhecimentos, não apenas para que se desenvolva cada vez mais e melhor a difícil arte da pesca, mas principalmente para que suba de nível a classe heroica dos pescadores algarvios.

Um belo número da revista 'TURISMO' consagrado ao distrito de Vizeu

A revista «Turismo», a mais antiga publicação portuguesa no seu género, de que é director o nosso presado camarada António Pardal e que tem como chefe de redacção o brilhante escritor e jornalista algarvio Julião Quintinha, acaba de publicar mais um belo número, agora consagrado ao Distrito de Vizeu, que nos permite fazer uma boa ideia do valor turístico dos monumentos, da paisagem, dos recursos económicos e da acção municipal da magnífica região nortenha.

Nas suas 120 páginas, bem ilustradas e apresentadas, surge-nos colaboração de Aquilino Ribeiro, Rocha Martins, professor A. Amorim Girão, Consiglieri Sá Pereira, Dr. Ascensão Contreiras, Dr. Boavida Portugal, Branquinho da Fonseca, Julião Quintinha, João Seabra, Dr. A. Correia de Oliveira, Dr. Gil Ribeiro de Almeida, etc., alem trechos de Almeida, Moreira, versos de Eduardo Salgueiro, Fausto Guedes Teixeira, D. Branca de Gouta e Tomaz Ribeiro e varias informações de carácter turístico e de actividade regional.

O «CORREIO DO SUL» vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco-Rocio.

A NOSSA ESTANTE

RECEBEMOS:

O drama estranho de Fanny Owen e Camilo — Por António dos Reis Ribeiro — Editorial Enciclopédia, L.da — Rua de António Maria Cardoso, 33 — Lisboa — 281-7 pp.

A vasta bibliografia camiliana, em que, como é natural, figuram livros do mais desencantado sabor, acaba de ser aumentada com uma especie curiosa, enriquecida com um subsidio de incontestável valia para o estudo dessa figura extremamente desconcertante e particularmente complexa que foi o genial autor do «Amor de Perdição» e de tantas outras obras primas. Referimo-nos ao novo livro do sr. Dr. António dos Reis Ribeiro, «O drama estranho de Fanny Owen e Camilo» em que, com elevado espirito, se analisa e se comenta a acção exercida pelo solitário de S. Miguel de Seide numa das mais singulares tragédias amorosas do nosso País. O caso dramático da romântica Fanny Owen, a sua paixão e morte ocorridas em circunstâncias invulgares, o papel que na tragédia teria representado o espirito atrabiliário de Camilo, as acusações que por isso lhe fizeram e a sua defesa por vezes frouxa e pouco convincente, tudo nos é contado com brilho e com criterioso espirito de observação.

Compl-tam o livro outros estudos não menos curiosos, pequenos ensaios em que nos são dados, por exemplo, dois belos perfis, um de D. Pedro V e outro da rainha D. Maria Pia, nos é apresentado uma bem observada crítica sobre «A decadência de Victor Hugo» e, sobretudo, um bem elaborado trabalho de análise sobre «A bondade de Eça», escritor da particular simpatia do autor, que já em tempos publicou sobre ele um belo estudo a que com muito prazer, nos referimos

Guia Comercial, Industrial e Turístico de Faro — 1.ª edição — 1946.

Vem preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir, a publicação com este titulo que acaba de iniciar-se nesta cidade, realização, edição e propriedade do sr. António do Nascimento, director e proprietário do conhecido Colégio «Algarve» e apreciado jornalista.

A par de um magnifico aspecto gráfico, há que registar valiosas informações sobre o nosso concelho, excelentes gravuras assinalando os seus mais interessantes aspectos e belos artigos, firmados por nomes bastante conhecidos no nosso meio literário, em que se foca o que Faro tem de mais recomendável para ser apreciado pelo turista.

Alguns desses artigos são resumidos em francês e inglês.

É a todos os titulos uma publicação útil, que se folheia e lê com agrado e que está certamente destinada a prestar o melhor serviço na propaganda e no devido conhecimento da nossa linda capital algarvia.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Publicou-se o fascículo n.º 167 desta monumental edição, que está prestes a concluir o seu 14.º volume.

São muito interessantes as matérias abrangidas por este belo fascículo. Um artigo sobre o extraordinário Pinhal de Leiria pelo erudito Dr. Afonso Zúquete, outro sobre Leixões do culto publicista Castro Lopes, Leite, pelo especialista Dr. Pedro Godinho e Professor Ferreira de Mira, Leitura pelos professores Cardoso Júnior e Cruz Filipe, Leme pelo Almirante Correia Pereira, Lenda pelo professor Hernani Cidade e ainda uma infinidade de outros artigos como os de Leitão, Leite, Leme, Lemos e Lencastre (biografias), Lenniscata, Leitão, Lenço, Lenho, etc., valorizam-se notavelmente. Colaboração insere, ainda, dos Professores João de Vasconcelos, Baeta Neves, Figanier, Laranjo Coelho, Drs Alfredo de Carvalho, Fernando Silva Correia, Cabral do Nascimento, Travassos Valdez, Mário Lyster Franco, ulio Gonçalves, e ainda de Frazão de Vasconcelos, Machado de Faria, Gomes Monteiro Lopes Graça, Coronel Ribeiro de Almeida, Alexandre Vieira, Padre Miguel de Oliveira, Eduardo Moreira, Coronel Belizário Pimenta, Manuel Mendes, etc. Belas estampas em separado ornão o fascículo, que, é, ainda lindamente ilustrado no texto.

Esta valiosa obra de divulgação cultural e científica conta já treze volumes completos, com alguns milhares de gravuras e cent nas de estampas separadas, uma colaboração inédita, sobre toda a complexidade dos conhecimentos humanos, ao cuidado de sábios, professores, técnicos, artistas, escritores, e jornalistas Assim, a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira é em todo o Mundo a mais moderna e mais actual publicação do seu género. A vantagem do seu preço acessível é acrescida com o sistema de pagamentos suaves, oferecido pelos editores (Editorial Enciclopédia, L.da, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) apenas com o fim de proporcionar a todos os estudiosos um instrumento de consulta e divulgação, aliás, indispensável a todas as bibliotecas.

UMA VISITA

extremamente honrosa

(Continuação da 1.ª página)

ras constituiu sempre para a Nação Portuguesa motivo de grande orgulho e de grande satisfação. Atravez delas se demonstraram e se consolidaram as relações de Portugal com os mais variados países da Europa e dos outros continentes. Esta, porém, tem a recomendá-la e a enaltecê-la o facto singular de ser a primeira visita que a marinha americana faz a um País estrangeiro depois da guerra.

Porque teríamos sido distinguidos com uma honra tão grande pela maior nação do continente Americano? A resposta já foi dada pelo Sr. Dr. Herman Baruch, ilustre Embaixador dos Estados Unidos em Lisboa: porque soubemos ser amigos da América sem deixarmos de ser leais para com os povos em luta; porque na concessão de facilidades nos Açores prestamos às nações aliadas e, sobretudo, à marinha americana um auxilio precioso, da maior importancia para o desfecho da guerra e para a vitória do Ocidente.

Continuamos a colher, portanto, os frutos da politica habilíssima do Presidente do Governo Português. A visita da Esquadra Inglesa e as declarações dos Chefes mais eminentes da Grã-Bretanha tinham mostrado que essa politica fora prodigiosa de clarividência e de visão. pois firmou em bases sólidas a Aliança Secular que nos une ao Império Britânico.

Os acontecimentos da semana passada e do principio da que findou provaram aos portugueses e aos estrangeiros que a grande e poderosa Nação que é a América do Norte não teve dúvidas em afirmar ao Mundo inteiro que é sinceramente amiga de Portugal e de Salazar, que admira aquela e este e que não esquece, porque os tem entre os de grande valia, os delicados e desinteressados auxilios que lhes prestamos no momento mais difícil da sua História.

A recepção à poderosa Esquadra que nos visitou teve, por isso mesmo, o brilho, o entusiasmo e o ambiente carinhoso — diremos fidalgo — que era preciso e era justo que tivesse. Em primeiro lugar porque estavam em causa as nossas tradições de hospitalidade. Em segundo lugar porque tinhamos obrigação de corresponder à honra e à estima que nos foram afirmadas. Por elas estão da parábens o Governo Português e, sobretudo, o homem que, estando fora da guerra, foi quem verdadeiramente a dominou e a venceu.

Sampaio e Melo

Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve

Por ter cessado o seu mandato, foi exonerado do cargo de presidente substituído da comissão executiva da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve o sr. João Luis Fernandes.

Para o desempenho do mesmo cargo foi nomeado o sr. António dos Reis Almodovar.